

CADERNO ORIENTADOR

# AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

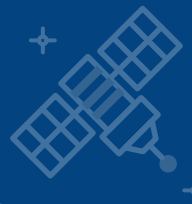
NOVO ENSINO MÉDIO

REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL

N O V O  
Ensino  
Médio

Secretaria  
de Educação



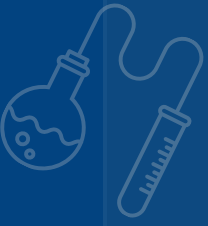


$$x = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$$

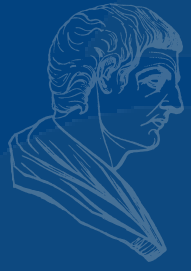
$$A = \frac{\sqrt{3}}{4} a^2$$



$$V = \frac{4}{3} \pi r^3$$



$$A = \frac{\sqrt{3}}{4} a^2$$



$$V = \frac{4}{3} \pi r^3$$



$$x = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$$



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

**CADERNO ORIENTADOR**

# **AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS**

**NOVO ENSINO MÉDIO  
REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL**

**2023**

**Governador do Distrito Federal**

Ibaneis Rocha

**Secretária de Estado de Educação**

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

**Secretário Executivo de Educação**

Isaías Aparecido da Silva

**Subsecretária de Educação Básica**

Iêdes Soares Braga

**Subsecretária de Educação Inclusiva e Integral**

Vera Lúcia Ribeiro de Barros

**Subsecretária de Formação Continuada dos Profissionais da Educação**

Maria das Graças de Paula Machado

**Subsecretária de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação**

Julio Cesar de Souza Moronari

**Subsecretário de Apoio às Políticas Educacionais**

Úrsula Cristina Fontana

**Subsecretária de Gestão de Pessoas**

Ana Paula de Oliveira Aguiar

**Subsecretário de Infraestrutura Escolar**

Leonardo Chaves Fehlberg Balduino

**Subsecretário de Administração Geral**

Carlos Ney Menezes Cavalcante

## **Chefe da Unidade de Gestão Estratégica da Educação Básica**

Maria Susley Pereira

## **Diretora de Ensino Médio**

Hélia Cristina Sousa Giannetti

## **Diretora de Educação em Tempo Integral**

Érica Soares Martins Queiroz

## **Diretora de Educação Profissional**

Joelma Bomfim da Cruz Campos

## **Gerente de Atenção ao Novo Ensino Médio**

Bruno Luiz Sousa Clemente

## **Gerente de Atenção ao Ensino Médio**

Danilo Augusto Silva de Farias

## **Coordenadora Geral do Ensino Médio em Tempo Integral**

Daniela Aparecida de Castro

## **Gerente de Integração com o Ensino Médio e com a EJA**

Joyce Vieira de Castro Marra

## **Equipe Técnico-pedagógica**

Ailla de Oliveira Motta

André Costa Gonçalves

Bruno Luiz Sousa Clemente

Cláudia Natércia Rocha Lima

Cilene Vilarins Cardoso da Silva

Daniela Aparecida de Castro

Danilo Augusto da Silva de Farias

Érika Botelho Guimarães

Fátima Bandeira Hartwig

Francisco Gomes de Sá

Francisco Paulo Falbo Gontijo

Gleydson Barros Ferreira

Hamilton Cavalcante Martins

Hélia Cristina Sousa Giannetti

Jackson Batista Bitencourt

Jéssica Fernanda Albuquerque

Lilian de Castro Moraes

Maria Leiane de Jesus Canuto

Paulo Viana de Sousa

Raquel Soares de Santana

Thaiz Armond

Vânia da Costa Amaral

## **Consultora de Gestão do Conselho Nacional dos Secretários de Educação – CONSED**

Fernanda Lisboa da Silva

## **Ilustrações**

Canva Pro

WordClouds.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

**D614c**

**Distrito Federal.**

**Caderno orientador : avaliação para as aprendizagens -  
Novo Ensino Médio - Rede Pública de Ensino do Distrito Federal  
/ Secretaria de Estado de Educação - SEEDF: Brasília, Distrito  
Federal: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal,  
2022.**

**50 p. : il.; 30 cm.**

**Inclui referências.**

**1. Avaliação. 2. Novo Ensino Médio. I. Aprendizagens. II. Título.**

**CDD 370.11**

***Avaliar para melhorar as aprendizagens não é a concepção dominante, é a concepção emergente.***

(FERNANDES, 2005, p. 12)

# APRESENTAÇÃO

O Novo Ensino Médio traz consigo alterações que vão além dos campos curriculares e pedagógicos. São mudanças de paradigmas, nas formas de entender e realizar o fazer pedagógico, na maneira de lidar com a formação do estudante.

Essas alterações impulsionam a necessidade de revisitação das práticas pedagógicas e do processo avaliativo, compreendendo o estudante em suas individualidades e incentivando-o a protagonizar, com autonomia e responsabilidade, o próprio processo de escolarização, as suas escolhas e o seu futuro.

Diante disso, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF apresenta este **Caderno Orientador - Avaliação para as Aprendizagens - Novo Ensino Médio - Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, pautando-se na Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; na Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; na Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018, que institui a Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o Ensino Médio; e no Currículo em Movimento do Ensino Médio, homologado pela Portaria nº 507, de 30 de dezembro de 2020, publicada no DODF de 04 de janeiro de 2021, tendo por base o Parecer nº 112/2020-CEDF, de 08 de dezembro de 2020, que foi reformulado, em busca de atender às perspectivas da nova organização da etapa.

As orientações aqui apresentadas foram elaboradas com base nas experiências das unidades escolares-piloto, que participaram da implementação do Novo Ensino Médio nos anos de 2020 e 2021, bem como resultam de estudo e pesquisa em prol da efetivação da oferta do Ensino Médio, de acordo com a política pública adotada em nível nacional (Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, CNE).

Assim, espera-se que estas orientações possam contribuir para o desenvolvimento da avaliação para as aprendizagens, como fonte de informações e conhecimento para a organização do trabalho pedagógico e como processo significativo e engajador junto ao corpo docente, bem como a todos os estudantes.



# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>A AVALIAÇÃO NA ESTRUTURA DO NOVO ENSINO MÉDIO</b> .....	11
<b>FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO</b> .....	15
A Avaliação Formativa .....	15
A Avaliação Diagnóstica .....	18
A Avaliação Somativa .....	19
<b>INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS PARA AS APRENDIZAGENS</b> .....	21
Autoavaliação .....	22
<b>PROJETO DE VIDA E A AVALIAÇÃO</b> .....	23
<b>NOTA, MENÇÃO, RESULTADO</b> .....	26
Na Formação Geral Básica - FGB .....	26
Nos Itinerários Formativos - IF .....	28
<b>AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS NO ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADOR - IFI</b> .....	29
<b>AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS NO ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL - IFTP</b> .....	31
<b>PROJETO INTERVENTIVO - UNIDADE CURRICULAR PARA RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS</b> .....	33
<b>RECUPERAÇÃO CONTÍNUA DAS APRENDIZAGENS</b> .....	36
<b>RECUPERAÇÃO FINAL DA SÉRIE</b> .....	39
<b>PROGRESSÃO E RESULTADOS FINAIS</b> .....	41
Componentes Curriculares e Áreas do Conhecimento .....	41
Itinerários Formativos - IF .....	42
Média Final .....	42
Na Formação Geral Básica - FGB .....	42
Nos Itinerários .....	44

<b>PROGRESSÃO E TERMINALIDADE - FASE 1 E FASE 2 .....</b>	<b>45</b>
Fase 1 .....	45
Fase 2 .....	46
<b>CONSELHO DE CLASSE .....</b>	<b>48</b>
<b>PERCURSO DO ESTUDANTE NO NEM - RESUMO .....</b>	<b>49</b>
<b>OUTRAS LEITURAS .....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>51</b>

# INTRODUÇÃO

Pensar sobre a avaliação que ocorre no âmbito da unidade escolar implica, inicialmente, compreender que a avaliação é um processo que integra, de maneira indissociável e interdependente, o trinômio da organização do trabalho pedagógico: avaliação-ensino-aprendizagem.

Considerando essa tríade, frente ao momento de mudanças na última etapa da escolarização na Educação Básica, várias razões são suscitadas para se pensar, com mais afinco, o papel da avaliação no contexto educativo. Uma delas está na reflexão sobre as definições de avaliação, em particular, a avaliação para as aprendizagens, defendida pela SEEDF como a de natureza formativa.

A avaliação formativa, integrada nos processos de ensino e de aprendizagem, caracteriza-se como a avaliação que busca viabilizar as aprendizagens, a partir do que os estudantes demonstram saber em relação aos objetivos definidos, sobretudo, alicerçando-se na avaliação diagnóstica, com vistas ao (re)planejamento de estratégias pedagógicas.

Assim, três funções da avaliação - formativa, diagnóstica e somativa - são evidenciadas com o propósito de salientar que todas estão a serviço das aprendizagens. As diferenças entre tais funções estão relacionadas diametralmente à intencionalidade em que são elaboradas e aplicadas, considerando, inclusive, as intervenções propostas seguidamente. É possível, inclusive, que essas funções estejam associadas dentro do processo educativo, integradas desde o planejamento até o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes.

Entende-se, pois, que essas três funções da avaliação prestam-se a propósitos diferenciados, porém possuem relação dialógica e de complementaridade e favorecem a compreensão mais acurada do que os estudantes sabem e são capazes de fazer, com vistas às intervenções a serem empreendidas frente às aprendizagens não evidenciadas.

Diante disso, destaca-se que a clareza quanto às diferentes intencionalidades na avaliação é fundamental para a definição de como o processo se desenvolverá, bem como dos instrumentos avaliativos e das formas de registro a serem adotados ao longo do percurso.

Nessa perspectiva de avaliação, a matriz curricular do Novo Ensino Médio no Distrito Federal, que é composta por Fases (1 e 2), séries (1ª, 2ª e 3ª), semestres (1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º) e ofertas (A e B), organiza as diferentes temporalidades do trabalho pedagógico, bem como o currículo, estruturado por áreas do conhecimento e composto de Formação Geral Básica - FGB e de Itinerários Formativos - IF.

Essa configuração redefine os territórios disciplinares e suas fronteiras, estimulando planejamentos integrados, aulas diversificadas, por meio de projetos e metodologias ativas, bem como o desenvolvimento do processo avaliativo na perspectiva formativa.

Após breve reflexão sobre as funções da avaliação e das possibilidades trazidas pela nova organização curricular para o Ensino Médio, discute-se, neste Caderno Orientador, sobre instrumentos e procedimentos avaliativos e seus registros, as intervenções sistemáticas previstas, a progressão dos estudantes e a conclusão do Ensino Médio nos diferentes contextos de aprendizagem: Formação Geral Básica - FGB, Itinerários Formativos - IF, Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI e Itinerário de Formação Técnica e Profissional - IFTP.

As orientações apontam para a concretização do processo avaliativo orientado pela intencionalidade de ser formativo e ético e, sobretudo, para o alcance dos objetivos no Novo Ensino Médio, tendo em vista o protagonismo juvenil e as aprendizagens de todos os estudantes.

# A AVALIAÇÃO

## NA ESTRUTURA DO NOVO ENSINO MÉDIO



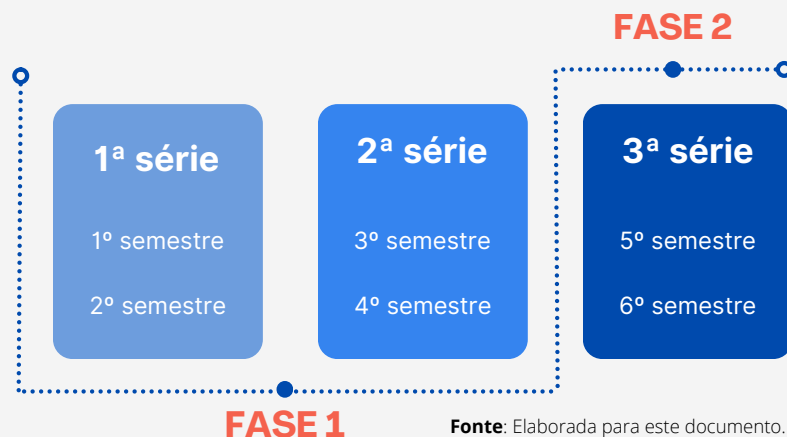
O currículo do Ensino Médio, na sua nova estrutura, é organizado por áreas do conhecimento que contemplam a Formação Geral Básica - FGB e os Itinerários Formativos - IF.

Na FGB, o professor aborda conhecimentos, habilidades e competências próprias das diferentes Áreas do Conhecimento, conforme previstas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC: Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa); Matemática; Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química); e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia).

Por sua vez, os IF são compostos por unidades curriculares que buscam aproximar os estudantes de situações complexas do mundo contemporâneo, em prol da construção de seu Projeto de Vida, bem como do caminho escolhido por eles, de forma orientada, para o desenvolvimento de seus objetivos de aprendizagem.

No Distrito Federal, o regime do Novo Ensino Médio é anual e seriado, disposto em duas Fases: 1 (1ª e 2ª séries) e 2 (3ª série) e duas ofertas curriculares distintas alternadas entre os semestres.

A divisão em Fases busca contemplar o período de adaptação do estudante à nova etapa da Educação Básica, possibilitando acolhimento e compreensão quanto às diferenças na organização do trabalho pedagógico na FGB e nos IF, bem como quanto ao seu envolvimento para a construção do seu Projeto de Vida.



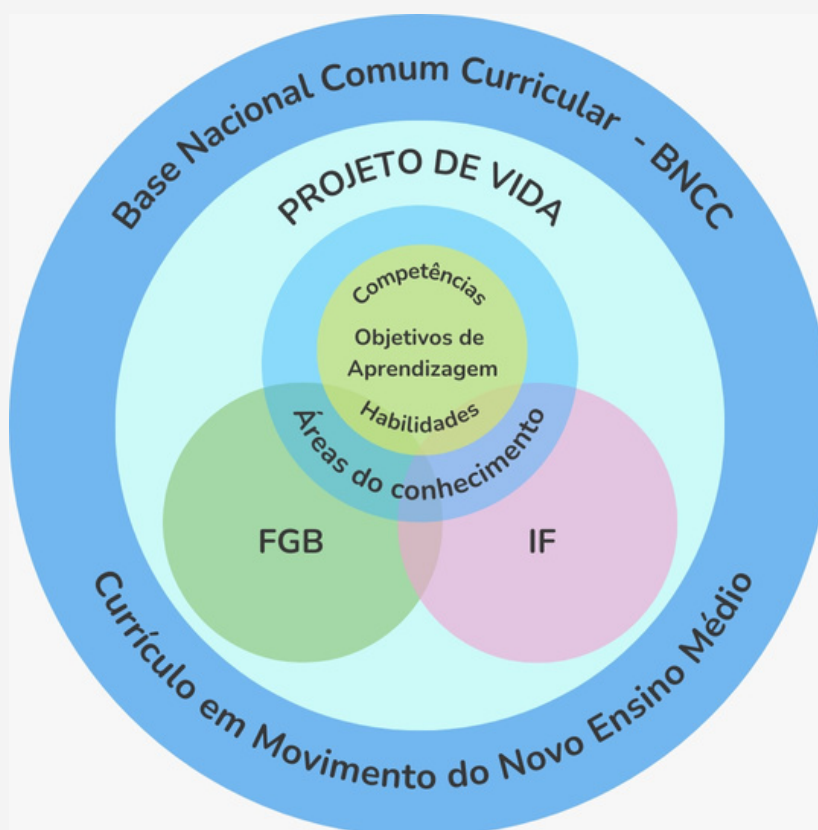
Fonte: Elaborada para este documento.

Os Itinerários Formativos - IF se organizam em quatro categorias: Itinerários Formativos por Áreas do Conhecimento - IFAC, o Itinerário de Formação Técnica e Profissional - IFTP, o Itinerário Formativo Integrador - IFI e o Itinerário Formativo de Língua Espanhola - IFLE, detalhados a seguir:

<b>ITINERÁRIOS FORMATIVOS - IF</b>	<p><b>IFAC</b></p> <p><b>Itinerário Formativo por Áreas do Conhecimento</b></p> <p>O IFAC é composto por unidade curricular Projeto de Vida, Unidades Curriculares Eletivas, Trilhas de Aprendizagem e Projeto Interventivo.</p>	<p><b>IFLE</b></p> <p><b>Itinerário Formativo de Língua Espanhola</b></p> <p>O IFLE é composto pela unidade curricular Língua Espanhola, ofertada nas três séries do Ensino Médio.</p>
	<p><b>IFTP</b></p> <p><b>Itinerário de Formação Técnica e Profissional</b></p> <p>O IFTP é composto por cursos técnicos, cursos de qualificação profissional, unidade curricular Projeto de Vida e unidades curriculares Eletivas.</p>	<p><b>IFI</b></p> <p><b>Itinerário Formativo Integrador</b></p> <p>O IFI constitui-se como segmento curricular flexível do Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI, sendo composto por projetos pedagógicos de Língua Portuguesa e de Matemática; Formação de Hábitos Individual e Social; e por unidades curriculares flexíveis temáticas.</p>

Fonte: Elaborada para este documento.

No processo avaliativo, a FGB e os IF são indissociáveis e intercomplementares e, em que pese a diferença entre cargas horárias, possuem o mesmo grau de importância no planejamento e na aplicação dos instrumentos e procedimentos avaliativos. Para tanto, se fundamentam na BNCC e no Currículo em Movimento e têm o Projeto de Vida como eixo condutor e integrador, capaz de proporcionar aos estudantes a oportunidade de refletir sobre suas aspirações, interesses, habilidades e valores, e ajudá-los a planejar seu futuro de forma consciente e responsável.



Fonte: Elaborada para este documento.

A avaliação no Novo Ensino Médio requer a necessária coerência entre a prática pedagógica e as intencionalidades avaliativas durante o processo, com vistas a identificar potencialidades e fragilidades nas aprendizagens do estudante e orientá-lo para progredir continuamente na FGB e nos IF e, conseqüentemente, em sua escolaridade.

Assim, o processo avaliativo no Novo Ensino Médio é concebido como dinâmico, valendo-se da compreensão e confluência das diferentes funções da avaliação no cotidiano da sala de aula, com vistas às aprendizagens de todos os estudantes, conforme é discutido no próximo capítulo.

A avaliação no Novo Ensino Médio no Distrito Federal tem caráter formativo, processual, contínuo, dialógico e cooperativo e deve refletir o desenvolvimento do estudante, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, em prol da coleta de informações que permitam reflexão e retomada da prática pedagógica e o alcance dos objetivos de aprendizagens.

## **AVALIAÇÃO NO NOVO ENSINO MÉDIO NO DISTRITO FEDERAL.**



# FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO

FORMATIVA, DIAGNÓSTICA E SOMATIVA



A avaliação faz parte da vida do ser humano. Avalia-se em diferentes circunstâncias e por diversos motivos na vida cotidiana. Naturalmente, no campo educacional, a avaliação ocorre e se desenvolve em favor de vários objetivos, voltados não apenas ao estudante, mas também ao professor, à escola, à família e ao sistema educacional como um todo (SACRISTÁN, 1998).

Nesse contexto, a avaliação desempenha diferentes funções, as quais se efetivam em momentos distintos no processo educativo e servem a diferentes tipos de tomada de decisão, podendo ser formativa, diagnóstica ou somativa. É sobre cada uma delas que se discutirá a seguir.

## A AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação faz parte do ensinar e aprender e, assim sendo, é suporte para as aprendizagens e fonte de dados que orientam o ensino. Sob essa perspectiva, a avaliação é promotora das aprendizagens e continuamente formativa.

Desenvolver o processo avaliativo intencionalmente de maneira formativa o torna:

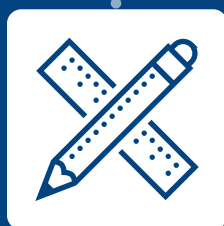


### **FONTE DE INFORMAÇÕES SOBRE OS PROGRESSOS DOS ESTUDANTES.**

Tais informações são essenciais a todos, tanto ao professor como, igualmente, a cada estudante, que, no decorrer do processo, aprende sobre si, sobre o que e como pode melhorar suas aprendizagens, sobre o que já aprendeu e o que ainda lhe falta aprender.

### **REGULADOR DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.**

A avaliação, sob este prisma, é vista como integradora e orientadora da prática pedagógica e das aprendizagens e como processo privilegiado de regulação sistemática e contínua das intervenções e decisões didáticas.



### **DEMOCRÁTICO E DIALÓGICO.**

A avaliação favorece a participação do professor e do estudante na tomada de decisões que se referem às interações didático-pedagógicas e, quando assim ocorre, estabelece ambiente permanente de diálogo a respeito dos objetivos definidos, dos critérios e dos procedimentos e instrumentos avaliativos, assim como das estratégias pedagógicas planejadas, a fim de alcançar cada objetivo.

Fonte: Pereira (2015) - Adaptada

O Plano de Implementação do Novo Ensino Médio preconiza a organização pedagógica para as aprendizagens no espaço escolar, de modo que essas aprendizagens sejam recursos para a vida, os quais o estudante possa fazer uso nas mais diversas situações e não apenas em momentos circunstanciais na sala de aula.

Seguindo esse pensamento, diante do propósito de se realizar a avaliação formativa, comprometida com as aprendizagens de TODOS os estudantes, o que de fato vai determinar é a coerência pedagógico-avaliativa, considerando, em especial, a concepção e a estrutura do Novo Ensino Médio.

Assim, é oportuno ressaltar que a avaliação formativa se concretiza quando se oportuniza, no espaço escolar, o *feedback*, ato basilar para que os estudantes regulem suas aprendizagens. Por isso, o papel mediador dos professores se torna ainda mais expressivo, uma vez que, por meio dos *feedbacks*, os estudantes se veem protagonistas no tocante à sua autoavaliação e, conseqüentemente, na autorregulação de seus progressos e de seus conhecimentos.

Os *feedbacks* do professor, tanto orais quanto escritos, favorecem aos estudantes a oportunidade de enxergar como andam suas aprendizagens. São orientações sobre o que os estudantes pensam, escrevem ou produzem em relação aos objetivos de aprendizagem.

Cabe ressaltar que os *feedbacks* têm a intenção de qualificar as aprendizagens e, sob essa perspectiva, é importante cuidar para que as devolutivas sejam claras e construtivas, a fim de despertar "sentimentos de segurança, confiança e autoestima, fundamentais para o desenvolvimento de sua autonomia e de seu envolvimento nos processo de aprendizagem" (FERNANDES, 2016, p. 235).

A avaliação solicita, durante todo o processo, contar com diferentes instrumentos e procedimentos avaliativos, planejados e elaborados para qualificar as aprendizagens, caracterizando-se, assim, como avaliação formativa.

A intencionalidade formativa no processo avaliativo no Novo Ensino Médio abarca outras duas funções da avaliação: a avaliação diagnóstica e a avaliação somativa, abordadas em seguida.

**Orientações com o objetivo de esclarecer o que o estudante tem a aprender, em que momento se encontra em relação às aprendizagens e o empenho que precisa ter para autorregular suas aprendizagens, com motivação.**

**FEEDBACK**

Fonte: Elaborada para este documento.

## **A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA**

A avaliação diagnóstica é a avaliação intencionalmente realizada para identificar quais são os conhecimentos prévios do estudante, a fim de torná-los pontos de referência para novas aprendizagens, bem como para a organização do trabalho pedagógico. É realizada a cada início de processo para a proposição de intervenções pedagógicas adequadas: início de ano letivo, bimestre, unidade temática, aula, projeto, sequência didática, entre outros.

As intervenções abarcam os objetivos, as habilidades e as competências, bem como o cenário sócio-cultural e cognitivo do estudante, elementos que influenciam na tomada de decisão, na formulação de estratégias didático-pedagógicas e/ou de metodologias a serem empregadas, revelando, desse modo, a importância da avaliação diagnóstica para a prática docente.

Ressalta-se que realizar o diagnóstico é tão significativo para o docente quanto ao próprio estudante, porque oferece informações sobre seus conhecimentos, favorece a participação em suas aprendizagens e possibilita a autoavaliação. Ademais, a avaliação diagnóstica proporciona ao estudante a compreensão de que o conhecimento vai sendo construído a partir de conhecimentos que ele já possui.

A função da avaliação diagnóstica é identificar os conhecimentos já existentes sobre determinado objeto do conhecimento. As informações obtidas devem, portanto, ser utilizadas como recursos para as intervenções pedagógicas, focalizando os objetivos a serem conquistados pelo estudante, em vez de classificações.

O diagnóstico resultante dessa investigação inicial permite ao docente ajustar a sua abordagem às necessidades de aprendizagem observadas na turma. Assim sendo, quanto mais frágil o conhecimento prévio do estudante, mais atenção se deve ter em relação à necessidade de estratégias pedagógicas adequadas.

Com esse processo avaliativo, é possível definir o ponto de partida para as situações de aprendizagem que compõem a unidade ou o componente curricular, ajustando o planejamento docente e, principalmente, prevenindo a detecção tardia das necessidades de aprendizagem do estudante.

## A AVALIAÇÃO SOMATIVA

A avaliação somativa é realizada com o propósito de verificar resultados quanto ao desempenho dos estudantes e acontece em momentos pré-estabelecidos. Os envolvidos têm nítido conhecimento de que ela está sendo realizada: ao final do ano letivo, bimestre, semestre, unidade temática, projeto, sequência didática, entre outros.

Assim, sua função não é a de acompanhar de forma contínua o processo, mas de fornecer informações sintéticas sobre o que os estudantes demonstram saber e/ou fazer em determinado momento.

Da mesma maneira que a avaliação formativa, a avaliação somativa também tem papel relevante nos processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Entretanto, estas duas funções da avaliação são diferentes, embora sejam complementares entre si. "Uma não é nem pior, nem melhor que a outra, elas apenas têm objetivos diferenciados" (FERNANDES; FREITAS, 2007, p. 20).

A avaliação somativa possibilita ao professor, por meio de novos ou mais elementos, computar o que os estudantes sabem e têm condições de realizar ao fim de uma unidade, de um bimestre, semestre etc.

É comum associar a avaliação somativa a um modelo de avaliação que seleciona, classifica e exclui. Contudo o que vai determinar a natureza excludente e classificatória é a intencionalidade, o emprego e o proveito que se tira dela, considerando as concepções de educação e de avaliação que se tem.

A conexão entre a avaliação formativa e a somativa possibilita o alcance de dois objetivos principais: contribuir para que ocorram aprendizagens e informar o que foi aprendido, sinteticamente, para fins de registro e publicação.

Retoma-se a importância da avaliação diagnóstica, que se inclui nessa conexão entre a avaliação formativa e a somativa, de forma a garantir o conhecimento, o mais apurado possível, sobre o andamento das aprendizagens dos estudantes para facilitar e viabilizar a progressão contínua dessas aprendizagens.

Tem-se, nesse contexto, a intenção latente de se considerar o estudante como sujeito e coautor no processo pedagógico, dialogando, de forma harmoniosa, com o Novo Ensino Médio, no que diz respeito à expectativa de desenvolver o seu protagonismo, a sua responsabilidade e autonomia, a fim de que participe ativamente do seu processo de aprendizagem.

Para tanto, espera-se que os estudantes compreendam, com nitidez, e se sintam seguros quanto à nova estrutura da etapa final da Educação Básica e o processo avaliativo desenvolvido, a fim de terem ciência da natureza e da intenção do percurso formativo realizado durante sua Formação Geral Básica - FGB, relacionando, de forma consciente, os saberes e fazeres no seu Itinerário Formativo.

Sendo assim, apresentar e discutir, junto aos estudantes, os objetivos de aprendizagem e os critérios avaliativos é o ponto de partida para inseri-los no trinômio avaliação-ensino-aprendizagem como partícipes e protagonistas dos processos, conforme prevê o Novo Ensino Médio.

## Síntese



### Formativa

**Função:** regular.

**Intencionalidade:** fornecer informações para qualificar as aprendizagens.

**Momento:** ao longo dos processos de ensino e de aprendizagens, durante todo o período letivo.



### Diagnóstica

**Função:** diagnosticar.

**Intencionalidade:** saber se há ou não conhecimentos prévios para novas aprendizagens.

**Momento:** início do ano letivo, do bimestre, do semestre, da aula, do projeto, da sequência didática, de projeto, entre outros.



### Somativa

**Função:** classificar, certificar.

**Intencionalidade:** classificar os resultados (por notas ou menções) do desempenho do estudante, conforme os objetivos de aprendizagens.

**Momento:** final do ano letivo, do bimestre, do semestre, da aula, do projeto, da sequência didática, entre outros.



Recomenda-se o uso de, no mínimo, quatro instrumentos/procedimentos avaliativos por semestre na FGB, sendo estes de, pelo menos, duas tipologias distintas, podendo ser elaborados entre áreas do conhecimento e componentes curriculares, de acordo com a construção coletiva do corpo docente.

## AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação é um dos procedimentos essenciais na avaliação formativa e se relaciona intimamente com as perspectivas do Novo Ensino Médio, no que diz respeito à formação de estudantes protagonistas.

Espera-se que a participação do estudante nos processos de ensino e de aprendizagem seja central e cada vez mais ativa e, assim sendo, possa promover a consciência da responsabilidade por suas próprias aprendizagens como passo significativo para a formação de sua autonomia e, conseqüentemente, do seu protagonismo.

Ressalta-se a importância do estímulo à autoavaliação como prática cotidiana no processo de autorregulação das aprendizagens, bem como para o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Chama-se a atenção, no entanto, para o cuidado em não tornar a autoavaliação um procedimento avaliativo com aspecto classificatório, com atribuição de nota, por exemplo.

A autoavaliação faz sentido quando possibilita ao estudante pensar sobre o seu envolvimento no trabalho pedagógico, enxergar-se como partícipe do processo e responsável por seus progressos e por suas aprendizagens em parceria com o docente.




**[...] a avaliação formativa e a avaliação somativa não se distinguem por meio dos processos de recolha de informação ou, dito de outra forma, através do chamados “instrumentos de avaliação”. Na verdade, todo e qualquer processo de recolha de informação ou todo e qualquer “instrumento de avaliação” pode ser utilizado quer nas práticas de avaliação somativa quer nas práticas de avaliação formativa. O que realmente é diferente é a utilização que se faz dos resultados obtidos. Se os resultados forem utilizados para classificar os alunos, então estamos perante uma avaliação somativa com propósitos classificatórios. Se, por outro lado, forem utilizados para dar feedback aos alunos, dando-lhes orientações que lhes permitam regular e autorregular as suas aprendizagens, então estamos perante uma avaliação somativa sem fins classificatórios. Por natureza, as informações obtidas através da avaliação formativa não deverão ser mobilizadas para efeitos de se atribuírem classificações aos alunos e é importante refletir sobre esta questão.**

**(FERNANDES, 2021, p. 7)**



## PROJETO DE VIDA

### E A AVALIAÇÃO



A unidade curricular Projeto de Vida oportuniza aos estudantes a construção de estratégias para a reflexão sobre a sua trajetória escolar nas dimensões pessoal, social e profissional, motivando e despertando o interesse para que possa construir o que espera para si e para o mundo no futuro, diante dos desafios apresentados e percebidos na vida.

A orientação do professor, nesse contexto, objetiva apoiar o estudante no desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, a partir de um *continuum* crítico-reflexivo para as suas escolhas de vida.

Contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para a comunicação, a criatividade, o autoconhecimento, o autocontrole, a curiosidade, a empatia e o relacionamento interpessoal, e não apenas para as de cunho cognitivo, conforme propõe a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, é a centralidade da organização do trabalho pedagógico, na perspectiva de orientar o estudante para o seu projeto de vida.

A sociedade contemporânea é complexa, ambígua, dinâmica e desafiadora e impõe ao estudante o desenvolvimento crescente de sua postura protagonista, de respeito às individualidades, com comportamento crítico, analítico e questionador.

Assim sendo, a estrutura econômica, política, social e o mundo do trabalho e acadêmico, com suas especificidades, imprevisibilidades e exigências atuais, alavancadas pela imposição da vida em espaços digitais, das escolhas individuais, das mudanças nos padrões de comportamento são objetos de reflexão junto ao estudante.

A unidade curricular Projeto de Vida, nesse contexto, demonstra o seu caráter transversal em relação à FGB, a partir do Itinerário Formativo e por meio de estratégias capazes de atuar na qualificação dos processos de escolhas, de transição e de aprendizagens ao longo da vida.

A partir de objetivos de aprendizagem, organizados em níveis de complexidade crescente a cada semestre, em todos os seis semestres do Ensino Médio, a unidade curricular Projeto de Vida busca desenvolver quatro dimensões:



Fonte: Elaborada para este documento.

Buscar estratégias pedagógicas que possam favorecer o desenvolvimento dessas dimensões incidirá diretamente na ampliação do potencial humano do estudante, facilitando a sua capacidade de criar e inovar, ousar e querer.

O trabalho pedagógico na unidade curricular Projeto de Vida requer mediação e orientação, no intuito de tornar o projeto de vida do estudante cada vez mais consciente e, sendo assim, a avaliação contribui para a identificação de habilidades que podem ser desenvolvidas junto a ele, a fim de que se empenhe para a construção de uma vida e um mundo melhor.

Assim, a avaliação pode ser estruturada, tendo em vista **analisar índices de diferentes elementos**, os quais interferem diretamente no projeto de vida e/ou são decorrentes dele, para a proposição de atividades e, sobretudo, para o direcionamento das orientações docentes junto ao estudante, em prol de seu projeto de vida:



Fonte: Elaborada para este documento.

## NOTA, MENÇÃO E RESULTADO

NA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB  
NOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS - IF



### NA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB

#### Média por componente curricular

Os registros dos resultados da avaliação na FGB ocorrem bimestralmente em escala numérica de notas de 0 (zero) a 10 (dez) conforme cada componente curricular.

Embora a oferta dos componentes curriculares seja semestral, ofertas A e B, os registros no sistema permanecem sendo por bimestre. Ao final do ano letivo, tem-se a média aritmética simples por componente curricular. A média mínima exigida na FGB ao final do ano letivo é de 5,0 (cinco) pontos por componente curricular.



A **Língua Espanhola** é unidade curricular dos Itinerários Formativos - IF, no entanto, para efeitos de registro dos resultados da avaliação, deverá seguir as orientações destinadas aos componentes curriculares e às áreas do conhecimento da Formação Geral Básica - FGB, ou seja, aplicar-se-á notas de 0 (zero) a 10 (dez) sendo passível de reprovação por desempenho.

## Média por área do conhecimento

A Média por Área do Conhecimento é a média aritmética simples obtida a partir das médias dos componentes curriculares que constituem cada uma das áreas do Conhecimento e Língua Portuguesa (componente curricular), conforme detalhado no quadro a seguir:

<b>Língua Portuguesa</b>	<b>Matemática e suas Tecnologias</b>	<b>Linguagens e suas Tecnologias</b>	<b>Ciências da Natureza e suas Tecnologias</b>	<b>Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>
Língua Portuguesa	Matemática	Arte + Língua Inglesa + Língua Espanhola + Educação Física <b>Divide-se por 4</b>	Biologia + Física + Química <b>Divide-se por 3</b>	Filosofia + Geografia + História + Sociologia <b>Divide-se por 4</b>
Uma única média para Língua Portuguesa	Uma única média para a área de Matemática e suas Tecnologias	Uma única média para a área de Linguagens e suas Tecnologias	Uma única média para a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Uma única média para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

**Fonte:** Elaborada para este documento.

## Média Global

A Média Global é a média aritmética simples obtida a partir das Médias por Área do Conhecimento:

$$\frac{\text{(Média Linguagens + Média Ciências da Natureza + Média Matemática + Média Ciências Humanas e Sociais Aplicadas + Média de Língua Portuguesa)}}{5}$$

5

## NOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS - IF

Os Itinerários Formativos - IF estão organizados por semestres e devem ter registros expressos em única menção, com as seguintes definições, considerando os níveis de envolvimento do estudante:



**Envolvimento Pleno (EP)** - Resultante da avaliação do estudante que se apropriou dos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem, bem como se empenhou de forma integral nos IF.



**Envolvimento Satisfatório (ES)** - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu de forma parcial com os IF, mas obteve resultado satisfatório quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem.



**Envolvimento Regular (ER)** - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu de forma parcial com os IF ou se comprometeu pouco e, apesar das orientações e intervenções docentes, obteve resultado regular quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem.

As menções dos Itinerários Formativos – IF são computadas em média modal. A Menção Final é a menção (EP, ES ou ER) com maior frequência nos registros.

Nos Itinerários Formativos - IF, é essencial a oferta, ao estudante, de estratégias que visem à Recuperação Contínua das Aprendizagens. Nesse sentido, ao final do semestre letivo, é facultado ao Conselho de Classe a indicação de unidade curricular Eletiva, que contenha objetivos de aprendizagens equiparáveis no contexto da área do conhecimento.

### No Itinerário de Formação Técnica e Profissional - IFTP

Os cursos da Educação Técnica e Profissional possuem organização própria. Assim sendo, o planejamento dos instrumentos/procedimentos avaliativos e o registro dos resultados da avaliação (menções) cabe ao docente, de acordo com o Plano de Curso aprovado.

## AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS NO ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADOR - IFI



A avaliação, na prerrogativa do IFI, considera os objetivos de aprendizagem, as competências da BNCC, bem como os instrumentos e/ou procedimentos avaliativos que contribuam para a formação do ser integral em todas as suas dimensões. A avaliação é formativa, por meio do uso de diferentes instrumentos e/ou procedimentos avaliativos, bem como da prática do feedback.

Ressalta-se que a avaliação, nessa perspectiva, precisa estar alinhada às estratégias pedagógicas, teóricas e práticas, intencionalmente planejadas para favorecer as aprendizagens.

O processo avaliativo do IFI é pautado no desenvolvimento das dimensões sociais, emocionais, cognitivas, físicas e culturais a partir de ações pedagógicas que atendam aos interesses e às expectativas dos estudantes, bem como na perspectiva da avaliação formativa, pois o processo avaliativo tem caráter contínuo, processual e deve refletir o desenvolvimento global do estudante, com preponderância dos aspectos qualitativos aos quantitativos, de modo que a avaliação norteie o desenvolvimento do Projeto de Vida, sendo essencial o diálogo contínuo e sistemático junto ao estudante.

A partir dos resultados da avaliação, os docentes devem refletir sobre suas práticas pedagógicas para que possam reorganizá-las, por meio de novas metodologias e estratégias diversificadas, subsidiando novos percursos pedagógicos.

Os docentes que atuam no Itinerário Formativo Integrador - IFI do Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI devem elencar objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e atribuir menções. Tais objetivos devem ser previamente construídos na elaboração de cada unidade curricular, dos Projetos Pedagógicos de Matemática e de Língua Portuguesa e da Formação de Hábitos Individual e Social, com a participação dos estudantes.

A Formação de Hábitos Individual e Social constitui-se espaço-tempo para o desenvolvimento das ações educativas individuais e sociais, tais como os clubes de protagonismo, cineclubes, rádios, movimentos culturais e artísticos, propiciando o desenvolvimento do protagonismo juvenil.

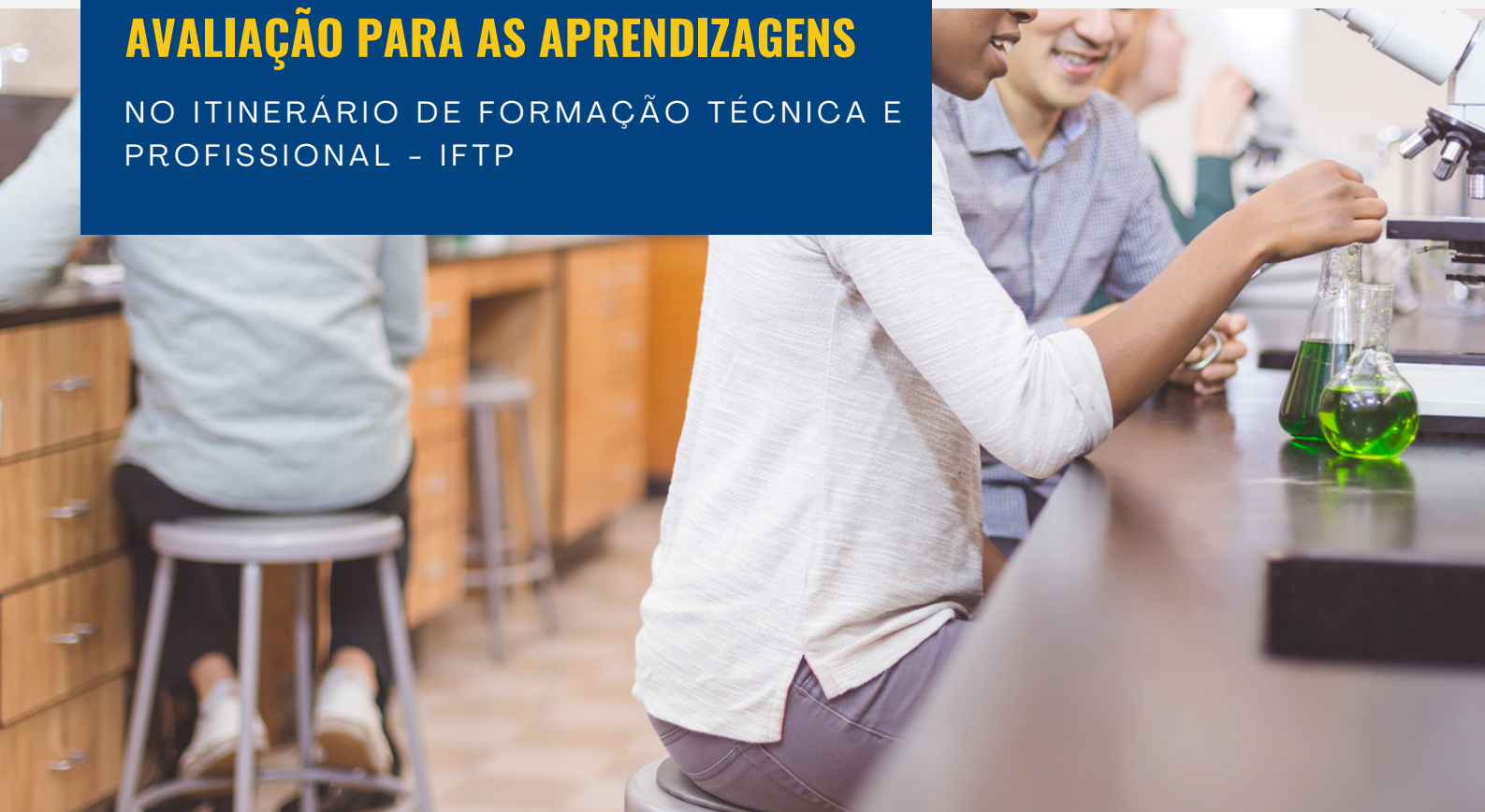
Assim sendo, o processo avaliativo no Itinerário Formativo Integrador - IFI considera o desempenho do estudante no desenvolvimento das competências e habilidades previstas para a unidade curricular, assim como a sua frequência, mínima de 75%, nos termos previstos no art. 224 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Os estudantes que apresentarem desempenho final Envolvimento Regular (ER) nas unidades curriculares flexíveis ou nos Projetos Pedagógicos de Matemática e de Língua Portuguesa podem ser encaminhados para cursar a mesma ou outra unidade curricular ou Projeto Interventivo, sem prejuízo de seu prosseguimento de estudos, com vistas ao fortalecimento das aprendizagens.



## **AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS**

### **NO ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL - IFTP**



Para o Itinerário de Formação Técnica e Profissional - IFTP, são necessários instrumentos/procedimentos avaliativos diversificados, tais como: estudos de caso, pesquisas, visitas de campo, demonstrações, exposições, simulações, além daquelas compreendidas como práticas laborais, que são visitas, excursões técnicas, experimentos, atividades específicas em ambientes especiais, projetos de exercício profissional efetivo e intervenções sociais.

A utilização de instrumentos/procedimentos diversificados em cada unidade curricular possibilita que a avaliação assuma plenamente suas funções formativa, diagnóstica e somativa, viabilizando o desenvolvimento de competências e habilidades nas diversas situações de aprendizagem, sobretudo a competência profissional. Essa competência consiste na capacidade pessoal de mobilizar, articular, integrar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que permitam responder intencionalmente, com suficiente autonomia intelectual e consciência crítica, aos desafios do mundo do trabalho.

Para a verificação do aproveitamento escolar, deve-se prever o uso de instrumentos/procedimentos diversificados para cada unidade curricular, por período letivo, possibilitando a avaliação do estudante de forma cumulativa e

processual, bem como a verificação do domínio, pelo estudante, de determinadas habilidades e conhecimentos que se constituem em condições indispensáveis para o exercício profissional e/ou para prosseguimento nos estudos.

Os estudos de recuperação constituem parte integrante dos processos de ensino e de aprendizagem e têm como princípio básico o respeito à diversidade de características, de necessidades e de ritmos de aprendizagem dos estudantes. Por consequência, para os estudantes que não obtiveram rendimento satisfatório, será ofertada a Recuperação Contínua às atividades de aprendizagem, executada pelo docente da unidade curricular em que se detecta(m) o(s) déficit(s).

O docente acompanhará individualmente o estudante, estabelecendo, para isso, horários diferenciados e atividades extras, com vistas à realização de novos estudos apenas dos conteúdos e objetivos educacionais não consolidados, intencionando-se, assim, alcançar aprendizagens reais e não apenas a consecução de notas mínimas.

O processo avaliativo deve ser contínuo e paralelo, permitindo identificar e corrigir possíveis dificuldades ao longo do período letivo, constituindo-se em reforço da aprendizagem. O docente deve estabelecer estratégias para recuperação, adotando critérios para os estudantes com baixo rendimento nas atividades. Se o estudante não alcançar os objetivos de aprendizagem, terá o direito de cursar novamente a unidade curricular em outro período letivo, sem prejuízo na continuidade do curso nas demais unidades curriculares, para as quais o conhecimento não alcançado não se constitui como pré-requisito.

Caso seja possível, o estudante poderá fazer no módulo seguinte à unidade curricular em que foi retido, em outro turno ou como atividades não-presenciais. Para isso, a equipe pedagógica do curso, junto ao docente da unidade curricular, promoverá novas estratégias didáticas e utilização de diferentes instrumentos/procedimentos avaliativos, com o objetivo de promover as aprendizagens e evidenciar os avanços dos estudantes.

Nesse sentido, o estudante precisará refazer apenas a(s) unidade(s) curricular(es) em que não obteve êxito contemplando os objetivos de aprendizagem que, porventura, não foram devidamente alcançados e compreendidos anteriormente.,

## PROJETO INTERVENTIVO

### UNIDADE CURRICULAR PARA RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS



Trata-se de unidade curricular organizada por área do conhecimento a ser ofertada no semestre subsequente, como intervenção pedagógica obrigatória aos estudantes que apresentarem média abaixo de 5,0 (cinco) pontos em componentes curriculares da FGB.

A inclusão do Projeto Interventivo (PI) na grade curricular do estudante é inserida no lugar de Eletiva de Itinerário Formativo. No entanto, caso o estudante apresente média abaixo de 5,0 (cinco) pontos em diversas áreas do conhecimento, caberá ao Conselho de Classe, analisando circunstanciadamente as necessidades de aprendizagem específicas, indicar a matrícula do estudante em, no máximo, dois Projetos Interventivos por semestre letivo.

No que se refere às áreas do conhecimento não contempladas pelos Projetos Interventivos, durante o Conselho de Classe, pode-se indicar a matrícula em unidades curriculares eletivas, desde que esta trabalhe os objetivos de aprendizagem compatíveis com os conhecimentos que precisam ser fortalecidos.

Caso a equipe docente entenda que o estudante com média acima de 5,0 (cinco) pontos também apresente fragilidades, poderá indicar intervenção específica, por meio de Projeto Interventivo no semestre subsequente ou por meio de recuperação contínua das aprendizagens, quando o estudante apresentar incompatibilidade de horário.



Quanto aos critérios de indicação para Projeto Interventivo, tem-se:

- ✓ Notas acima de 7,5 (sete e meio) pontos - Não é necessário Projeto Interventivo.
- ✓ Notas entre 5,0 (cinco) e 7,5 (sete e meio) pontos - A partir da análise da situação de cada estudante, fica a critério do Conselho de Classe a indicação de Projeto Interventivo ou Eletiva que compreenda Objetivos de Aprendizagens similares.
- ✓ Notas abaixo de 5,0 (cinco) pontos - É necessária a indicação de participação do estudante em Projeto Interventivo e ações interventivas propostas pela unidade escolar.

O Projeto Interventivo tem o propósito claro de intervir de forma pujante para promover aprendizagens não alcançadas. Então, o Projeto Interventivo apresenta características próprias, sendo contínuo, por ser desenvolvido ao longo do ano letivo, porém é temporário no atendimento aos estudantes (VILLAS BOAS, 2010). É, ainda, diversificado e flexível, evitando a padronização e repetição de estratégias didático-pedagógicas utilizadas no cotidiano da sala de aula.

Ademais, o Projeto Interventivo é de responsabilidade primeira do docente. Entretanto, a equipe gestora, a coordenação pedagógica, a orientação educacional, os pedagogos e os psicólogos são partícipes e corresponsáveis nesse processo.

Desse modo, o Projeto Interventivo será organizado e planejado de forma interdisciplinar por área do conhecimento, cabendo a todos os docentes de determinada área refletirem e definirem os objetivos de aprendizagem a serem alcançados e as estratégias metodológicas a serem desenvolvidas pelo professor regente.

Por exemplo, a condução das atividades do Projeto Interventivo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas pode ser atribuída a um professor de Filosofia, Geografia, História ou Sociologia, enquanto que o planejamento e acompanhamento será compartilhado por todos os docentes da área.

Este planejamento coletivo se inicia com a fase exploratória do Projeto Interventivo que consiste na definição da situação problema inicial e dos objetivos para os estudantes contemplados. Nessa fase, discute-se a metodologia mais adequada, a temporalidade e as estratégias pedagógicas, considerando os objetivos a serem alcançados por cada estudante.

O próximo ponto a ser considerado é a elaboração escrita do Projeto Interventivo. Após análise dos resultados obtidos por meio de avaliações diagnósticas, os docentes ressignificam a sua prática, considerando a realidade em que atuam e tomando estes conhecimentos como ponto de partida para o Projeto Interventivo.

Os processos avaliativos perpassam por todo o Projeto Interventivo, a partir das análises e reflexões feitas pelo docente, como também das críticas e sugestões dos estudantes. Ela deve presumir o uso de metodologias ativas, que pressupõem a presença de dialogicidade e observações diárias da participação dos estudantes bem como analisar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes na sequência de atividades trabalhadas.

Por fim, ao final do Projeto Interventivo, faz-se necessário o registro do resultado no diário de classe, por meio das menções:

- Envolvimento Pleno ( EP)
- Envolvimento Satisfatório ( ES)
- Envolvimento Regular ( ER)

Há de se considerar, ainda, que o Projeto Interventivo não possui caráter de correção da incompatibilidade idade/série ou alteração de notas ou resultados anteriores, sendo unidade curricular com função de recuperação das aprendizagens não alcançadas.

O Conselho de Classe deve manter-se atento aos estudantes indicados ao Projeto Interventivo, vislumbrando o desenvolvimento de estratégias para auxiliar e acompanhar os estudantes nos seus percursos de aprendizagem.

**Destaca-se que a recuperação contínua pressupõe a utilização de diferentes instrumentos e procedimentos de avaliação, considerando a realidade de cada unidade escolar.**

## RECUPERAÇÃO CONTÍNUA DAS APRENDIZAGENS

### DURANTE O PROCESSO

A “recuperação de estudos” é prevista na Lei nº 9.394/96, em seu artigo 12, inciso V, para “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento” e deve ser desenvolvida em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Assim sendo, a Recuperação Contínua das Aprendizagens no Novo Ensino Médio configura-se como estrutura basilar da avaliação formativa, buscando-se intervir e promover ajustes à medida que o trabalho pedagógico se desenvolve, uma vez que promover intervenções constantes é o que qualifica o processo avaliativo, desde o primeiro dia de aula, como parte permanente do planejamento docente.

A Recuperação Contínua das Aprendizagens, portanto, contribui para a organização do trabalho pedagógico e para a definição de estratégias que favoreçam o alcance dos objetivos de aprendizagem ainda não plenamente atingidos pelo estudante, em determinado(s) componente(s) curricular(es) da FGB ou em unidade(s) curricular(es), podendo ser desenvolvida durante o bimestre e/ou semestre letivo, ao longo do semestre subsequente ou sempre que for verificada a necessidade de aprendizagem do estudante.

No planejamento das ações deve-se considerar as particularidades dos estudantes, suas necessidades, bem como as habilidades que possam ser potencializadas, de forma a possibilitar novas aprendizagens.

Sugere-se explorar estratégias diferenciadas que estimulem o estudante a refletir, argumentar e analisar criticamente o espaço onde vive, estuda e trabalha, por meio, com base em fundamentos relacionados à empatia, criatividade e responsabilidades, que tendem a forjar o papel de cidadão.

Entre essas estratégias de ensino, ressalta-se a importância das metodologias ativas. Essas metodologias compreendem práticas pedagógicas que estimulam aprendizagens autônomas e participativas, visto que primam, por exemplo, pelo planejamento, pela pesquisa e pela ponderação acerca de situações que demandam tomadas de decisões do estudante. Nesse contexto, promove-se o protagonismo dos estudantes no processo pedagógico, no qual o professor desempenha a função de mediador das aprendizagens.

No Ensino Médio, as atividades de Recuperação Contínua das Aprendizagens tendem a ser mais efetivas quando desenvolvidas por meio da criação de um ambiente escolar interativo e colaborativo, que proporcione aos estudantes um papel ativo e aproxime o conhecimento acadêmico da realidade social.

Estratégias relacionadas a metodologias ativas como projetos de sala de aula invertida, gamificação e estudos de caso, além de fomentarem a autonomia e a criatividade, incentivam a colaboração entre os alunos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais e de trabalho em equipe.

O feedback estruturado pelos docentes e compartilhado com os estudantes também é essencial para o processo de avaliação formativa, pois permite que o estudante esteja ciente de seu progresso e aprendizado, fortalecendo a sua autonomia, protagonismo e responsabilidade. Esse diálogo possibilita que os indivíduos identifiquem suas potencialidades, avanços e áreas de fragilidade, buscando a autorregulação para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

**A avaliação é eixo condutor de todo o processo de aprendizagem.**

## Recuperação Contínua das Aprendizagens na Prática

A seguir, apresenta-se um **percurso pedagógico prático**, aplicável a distintos componentes e unidades curriculares, que busca auxiliar o planejamento docente de Recuperação Contínua das Aprendizagens.



### Recuperação Contínua das Aprendizagens *na prática*

- ✓ **Avaliação Diagnóstica:** realizar avaliações diagnósticas, a fim de constatar as necessidades de cada estudante e mapear os objetivos de aprendizagem que precisam ser alcançados.
- ✓ **Planejamento:** organizar as estratégias pedagógicas necessárias para alcançar os objetivos de aprendizagem mapeados, sendo importante diversificar os recursos e instrumentos utilizados, a fim de abranger diferentes estilos de aprendizagem e habilidades dos estudantes.
- ✓ **Intervenções:** desenvolver as intervenções pedagógicas individualizadas.  
Nessa etapa, sugere-se a utilização de reagrupamentos intra e interclasse, organizados a partir dos diferentes níveis e necessidades de aprendizagem dos estudantes.
- ✓ **Acompanhamento:** monitorar regularmente o progresso dos estudantes, identificando quais objetivos de aprendizagem estão sendo alcançados e quais ainda necessitam de novas intervenções.
- ✓ **Feedback:** compartilhar feedback com os estudantes, de forma estruturada, informando-os sobre as suas aprendizagens e fornecendo orientações claras sobre como eles podem avançar.



# RECUPERAÇÃO FINAL DA SÉRIE



A Recuperação Final deve ocorrer de acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Esta recuperação é desenvolvida após o término de cada série para os estudantes que não obtiveram aproveitamento suficiente nas médias de até três componentes curriculares. Devendo ser levado em consideração os Arts. 217 e 218 do sobredito Regimento Escolar.

No caso da 1ª série, a Média Global não define a aprovação ou a reprovação, pois o estudante segue em PROGRESSÃO CONTINUADA para a 2ª série. Em que pese a definição pela Progressão Continuada, o estudante ao finalizar a 1ª série com médias Média Global abaixo de 5,0 (cinco) pontos, também tem o direito de realizar a recuperação final, nos termos do Regimento Escolar.

Enquanto que a Média Global define a situação de aprovação ou reprovação do estudante ao término da Fase 1 (na 2ª série) e da Fase 2 (na 3ª série). Caso a Média Global seja superior ou igual a 5,0 (cinco) pontos, o estudante é aprovado, mesmo que não tenha alcançado média igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos em determinado(s) componente(s) curricular(es).

Caso a Média Global seja inferior a 5,0 pontos, a situação do estudante deverá ser reavaliada.

A indicação para Recuperação Final é realizada pelo sistema, o qual identifica os componentes curriculares nos quais o estudante obteve média inferior a 5,0 (cinco) pontos, de modo que:

- ✓ **Fará jus à Recuperação Final** - quando a média inferior a 5,0 (cinco) pontos recair em até 3 (três) componentes curriculares.

Após a Recuperação Final, recalculam-se as Médias por Área do Conhecimento e a Média Global. Se o estudante obtiver 5,0 (cinco) pontos na Média Global, estará aprovado, e, se não obtiver 5,0 (cinco) pontos na Média Global, estará reprovado. No entanto, o Conselho de Classe pode deliberar sobre o caso.

- ✓ **Não fará jus à Recuperação Final** - quando a média inferior a 5,0 (cinco) pontos recair em mais de 3 (três) componentes curriculares.

No entanto, o estudante que tiver aproveitamento insuficiente em mais de três componentes curriculares pode realizar a Recuperação Final a critério do Conselho de Classe, mediante análise circunstanciada de cada caso, conforme estabelecido no Art. 218 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

O estudante não terá direito à Recuperação Final quando apresentar frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da série.

A nota da Recuperação Final substitui o resultado anterior, expresso pela média final do componente curricular, se maior.

A Recuperação Final pressupõe a utilização de diferentes instrumentos e procedimentos avaliativos com o objetivo de promover as aprendizagens e evidenciar os avanços dos estudantes, conforme Art. 216 do Regimento supramencionado.

## PROGRESSÃO E RESULTADOS FINAIS



### RESULTADOS FINAIS

#### COMPONENTES CURRICULARES E ÁREAS DO CONHECIMENTO

Os resultados finais de cada componente curricular e da área do conhecimento devem ser registrados com notas, utilizando escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.

#### ITINERÁRIOS FORMATIVOS - IF

Os resultados finais dos Itinerários Formativos - IF devem ser registrados por meio de menções, sendo distintas entre:

#### Itinerários Formativos por Área do Conhecimento - IFAC e Itinerário Formativo Integrador - IFI

Menções dos Itinerários Formativos - IF

- Envolvimento Pleno (EP)
- Envolvimento Satisfatório (ES)
- Envolvimento Regular (ER)

Ao final da Fase 2 (3º Série), o estudante que apresentar Média Global na FGB, igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos, exigida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco) do total de horas letivas, é Aprovado no Ensino Médio, independentemente das menções obtidas nos Itinerários Formativos - IF.



**Itinerários de Formação Técnica e Profissional** – Menções adotadas no Itinerário de Formação Técnica e Profissional - IFTP ao final de cada módulo:

- Apto (A)
- Não Apto (NA)

Ao final da Fase 2 (3º Série), o estudante que apresentar a Média Global igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos na FGB, e “Apto (A)” no Itinerário de Formação Técnica e Profissional - IFTP, exigida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco) do total de horas letivas, será Aprovado no Ensino Médio.

Para fins de aprovação na série, o estudante deve ter a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) do total de horas estabelecidas para a série. Nos casos de unidades curriculares da Educação Técnica e Profissional a frequência será aferida por unidade.

A frequência é critério distinto das notas e menções aferidas, de modo que mesmo o estudante com resultados do processo de avaliação que permitam aprovação será reprovado se não possuir a frequência mínima.

O registro dos resultados da avaliação (menções) cabe ao docente, de acordo com o Plano de Curso aprovado.

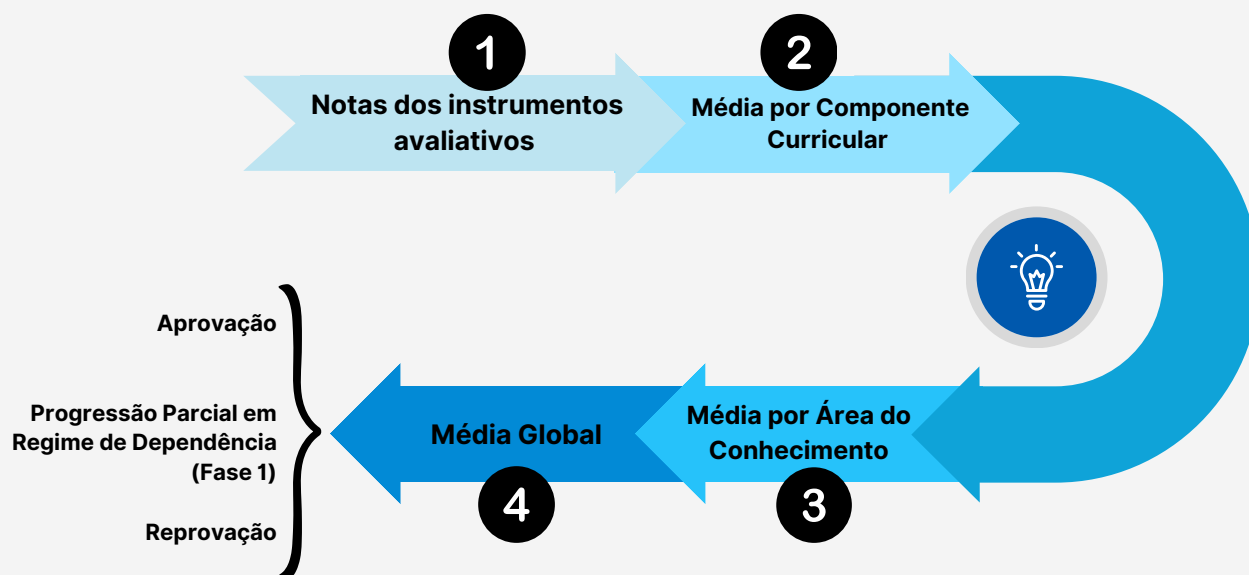


## MÉDIA FINAL

### NA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB

A média aritmética simples dos resultados provenientes dos instrumentos/procedimentos avaliativos, referente aos Componentes Curriculares da FGB, comporão a nota por Área do Conhecimento.

As notas das áreas serão aferidas ao final de cada série e computadas em média simples para indicação da Média Global.



Fonte: Elaborada para este documento.

Ao final de cada série, a Média Global do estudante é calculada a partir da média aritmética das Médias por Áreas do Conhecimento, conforme detalhado a seguir:

(Média de Linguagens + Média de Ciências da Natureza + Média de Matemática + Média de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas + Média de Língua Portuguesa) dividido por cinco.

Na Fase 1 (2º série) e na Fase 2 (3º série), o resultado final do estudante é definido por meio da Média Global. Resultando em aprovação quando este apresentar Média Global igual ou maior que 5,0 (cinco) pontos e em reprovação quando inferior a 5,0 (cinco) pontos.

Ao estudante que apresentar média final abaixo de 5,0 (cinco) pontos em até três componentes curriculares, é garantido o direito de realizar as recuperações finais correspondentes. Neste caso, alteram-se os resultados, se maiores, e recalculam-se a Média Global.

Por outro lado, ao estudante que apresentar média abaixo de 5,0 (cinco) pontos em mais de três componentes curriculares, o Conselho de Classe, avaliando circunstanciadamente cada caso, poderá deliberar pela realização das recuperações finais, conforme previsto no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Ressalta-se, no entanto, que ainda é possível a aprovação mediante Progressão Parcial em Regime de Dependência em até dois componentes curriculares do final da Fase 1 (2ª série) para a Fase 2 (3º série).

O componente curricular “Língua Portuguesa”, para efeitos de contagem na Média Final das Áreas do Conhecimento, será dissociado da Área de “Linguagens e suas Tecnologias”, por ser componente de valor social e educacional agregado e estruturante para a construção do conhecimento.

## **NOS ITINERÁRIOS**

As menções dos Itinerários Formativos - IF, Itinerário Formativo Integrador - IFI, unidades curriculares Eletivas, Trilhas de Aprendizagem, Projetos Interventivos e Projeto de Vida - são computadas em média modal. A média final é a menção com maior frequência nos registros.

A moda é utilizada para compreender melhor o comportamento de um conjunto de dados, sendo o valor mais frequente no conjunto, ou seja, que mais se repete. Como observa-se, por exemplo, no conjunto das seguintes menções:

"N = {EP, **ES**, ER, **ES**, ER, **ES**, ER, EP, EP, EP, **ES**, ER, **ES**, ER, **ES**, ER, **ES**, **ES**, **ES**, **ES**, **ES**}"

Nesse caso, **ES** é contemplado com mais frequência. Então, Mo = 11. Isso significa que menção deve ser **ES**.

A moda pode ser utilizada também para critérios de discussão do Conselho de Classe quanto à necessidade de intervenções ou indicação de eletiva ou projeto interventivo que aborde objetivos de aprendizagem equiparáveis.

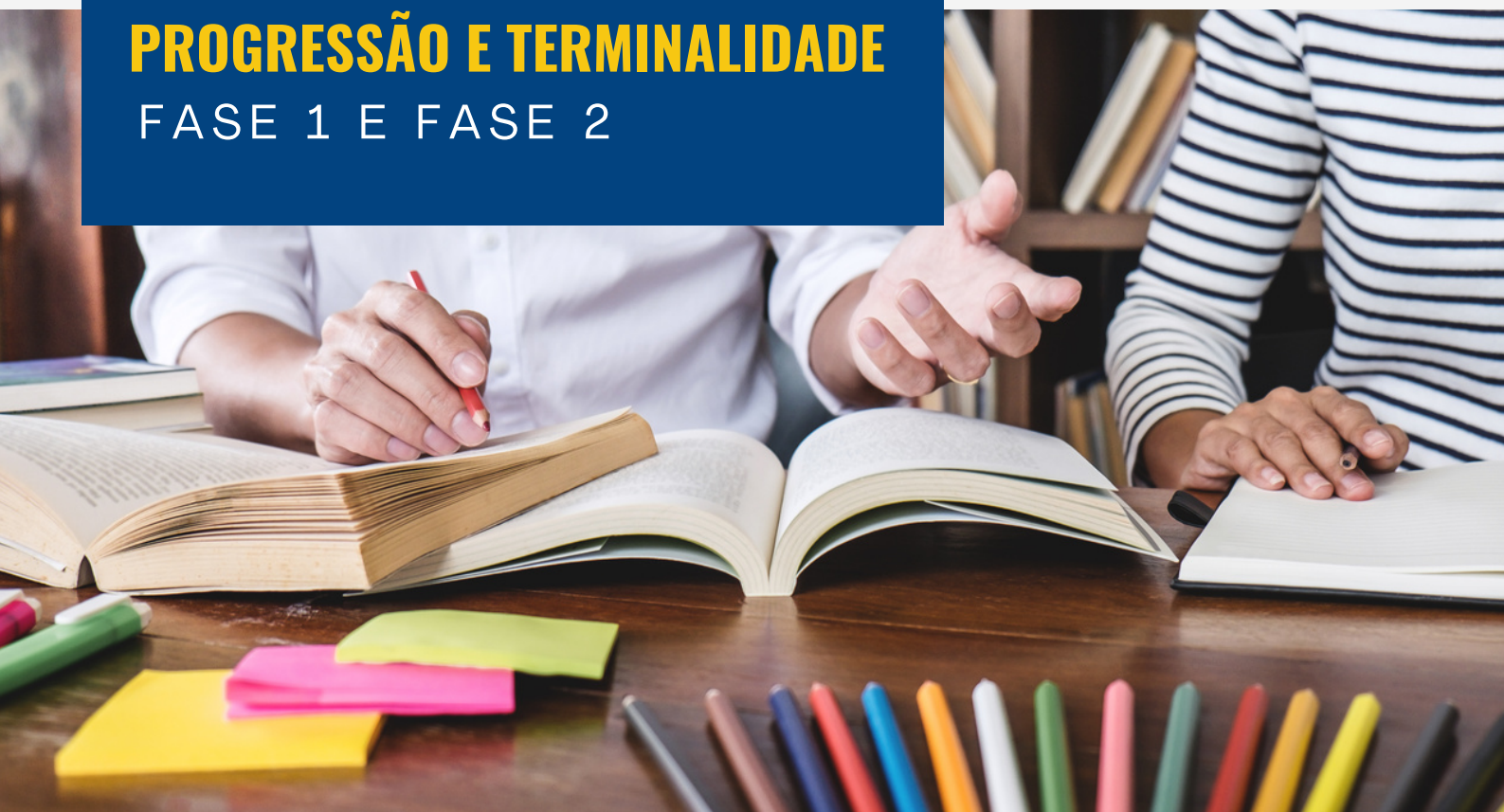
As modas serão aferidas bimestralmente, acompanhando o fechamento de cada bimestre. Ao final do semestre será aferida menção final para os dois bimestres considerando a maior menção.

Todas as Unidades Curriculares dos Itinerários Formativos - IF têm organização semestral de oferta e de conclusão, inclusive o Projeto de Vida.

Cabe ressaltar que a língua espanhola segue as orientações destinadas aos componentes curriculares da Formação Geral Básica - FGB, ou seja, aplica-se notas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo passível de recuperação contínua, inserção em Projeto Interventivo, bem como de reprovação por desempenho. O IFLE será considerado componente da Área de Linguagens e suas Tecnologias para efeito de cálculo de média por área do conhecimento.

# PROGRESSÃO E TERMINALIDADE

## FASE 1 E FASE 2



### **FASE 1**

Os componentes curriculares da Formação Geral Básica - FGB geram notas e os Itinerários Formativos - IF geram menções.

Na Fase 1, os estudantes cursam a 1ª série (1º e 2º semestres) e a 2ª série (3º e 4º semestres). Nesta Fase, os estudantes são avaliados de acordo com a organização da oferta, com progressão continuada ao final da 1ª série, entretanto, o estudante que apresentar média por componente curricular abaixo de 5,0 (cinco) pontos deverá, obrigatoriamente, ser indicado para participar de Projeto Interventivo no semestre subsequente.

Destaca-se ainda que mesmo em casos de Média Global igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos, o estudante pode, ainda, necessitar de intervenção para qualificar suas aprendizagens. Nesse caso, o Conselho de Classe pode indicar sua participação em Projeto Interventivo ou em unidade curricular Eletiva, que contemple os objetivos não alcançados, além da Recuperação Contínua das Aprendizagens desenvolvidas na unidade escolar.

Ao final da Fase 1 (2ª série) para a Fase 2 (3ª série), a Média Global define a situação de aprovação ou reprovação. Em caso Média Global abaixo de 5,0 (cinco) pontos na FGB o estudante está passível de reprovação e acima de 5,0 (cinco) pontos, o estudante será aprovado e segue para a Fase 2.

No entanto, o estudante que não alcançar Média Global igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos na FGB pode ser aprovado sob Progressão Parcial em Regime de Dependência. Neste caso, o Conselho de Classe deve considerar que o estudante não segue da Fase 1 para a Fase 2 cursando mais de dois componentes curriculares em regime de dependência.

No que se refere aos Itinerários Formativos - IF, Itinerário Formativo Integrador - IFI, unidades curriculares Eletivas, Trilha de Aprendizagem e Projeto Interventivo - o Conselho de Classe pode indicar, na Fase seguinte, unidade curricular Eletiva de Itinerário Formativo, com objetivos de aprendizagem compatíveis, para recomposição das aprendizagens não alcançadas de forma satisfatória.

## **FASE 2**

Na Fase 2, os estudantes cursam a 3ª série (5º e 6º semestres). Nesta Fase, os estudantes são avaliados de acordo com a organização da oferta, com aprovação ou reprovação ao final.

Todos os componentes curriculares da FGB geram notas de 0 (zero) a 10 (dez) pontos. Os Itinerários Formativos - IF geram menções.

A Média Global define a situação de aprovação ou reprovação do estudante ao término da Fase 2 (na 3ª série). Em caso Média Global abaixo de 5,0 (cinco) pontos na FGB o estudante está passível de reprovação. O estudante tem direito à realização da Recuperação Final nos casos em que obtiver média abaixo de 5,0 (cinco) pontos em até três componentes curriculares.



## Observações

- ✓ Para fins de aprovação ao final de cada ano letivo, é exigida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas anuais, conforme legislação vigente, computados os exercícios domiciliares amparados por Lei.
- ✓ A recuperação final aplicada à 1ª série tem fins de recuperação das aprendizagens com substituição de resultados, bem como impactará na matrícula ou não em Projetos Interventivos nos semestres subsequentes.
- ✓ O estudante da 1ª série que não obtiver Média Global, igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos, segue em Progressão Continuada da 1ª série para a 2ª série.
- ✓ A recuperação final aplicada à 2ª série tem fins de recuperação das aprendizagens com possibilidade de retenção, caso não haja Média Global igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos para substituição de resultados.
- ✓ Na transição da Fase 1 para a Fase 2 (da 2ª para a 3ª série), o estudante tem direito à Progressão Parcial em Regime de Dependência, quando não alcançar média igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos em até 2 (dois) componentes curriculares, mesmo após o resultado da recuperação final, segundo o Art. 224 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.
- ✓ A recuperação final aplicada à 3ª série tem fins de recuperação das aprendizagens com possibilidade de retenção, caso não haja Média Global igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos para substituição de resultados.
- ✓ O estudante em processo de aprendizagem deve ser enturmado em Projeto Interventivo que corresponda ao espaço pedagógico da área do conhecimento necessário para recuperação de aprendizagens não alcançadas na FBG e/ou no IF.
- ✓ O arredondamento de notas ocorre somente no lançamento da Média Final e na nota da Recuperação Final, conforme disposto no § 4º do Art. 184 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, pelo próprio Sistema EducaDF.
- ✓ A decisão de promoção do estudante pelo Conselho de Classe, discordante do parecer do professor regente de determinado componente curricular e/ou unidade curricular, deve seguir o disposto no Art. 32 do Regimento, a fim de preservar o registro anteriormente efetuado pelo professor.

## CONSELHO DE CLASSE



O Conselho de Classe, instância colegiada, deliberativa e, no caso do Conselho Participativo, composto pelo corpo docente, discente e comunidade escolar, deverá se reunir ao final de cada bimestre, bem como após a Recuperação Final, para análise dos processos de ensino e de aprendizagens, com vistas a intervenções em prol dos progressos de cada estudante, podendo, ainda, reunir-se extraordinariamente sempre que a unidade escolar compreender a necessidade.

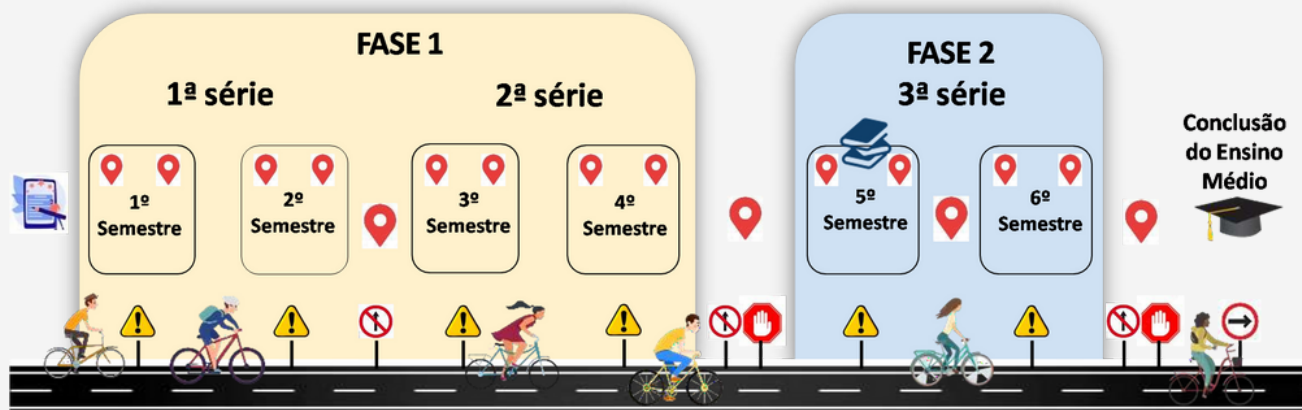
O Conselho de Classe deverá analisar a jornada dos estudantes, à luz da avaliação formativa, considerando o estudante em sua totalidade e compreendendo o seu Projeto de Vida, como base no trinômio avaliação-ensino-aprendizagem.

O Conselho de Classe tem autonomia, dentro dos limites das normas educacionais e direitos a ele atribuídos, em suas decisões, sendo o responsável final pela indicação de Projetos Interventivos, Progressão Parcial em Regime de Dependência e resultado final para conclusão desta etapa da educação básica.

**Como esta Fase é a última etapa da formação do estudante no Ensino Médio, requer maior atenção da equipe docente, ao longo processo, para oferta de intervenções sistemáticas e contínuas.**

# PERCURSO DO ESTUDANTE NO NEM

## RESUMO



### LEGENDA

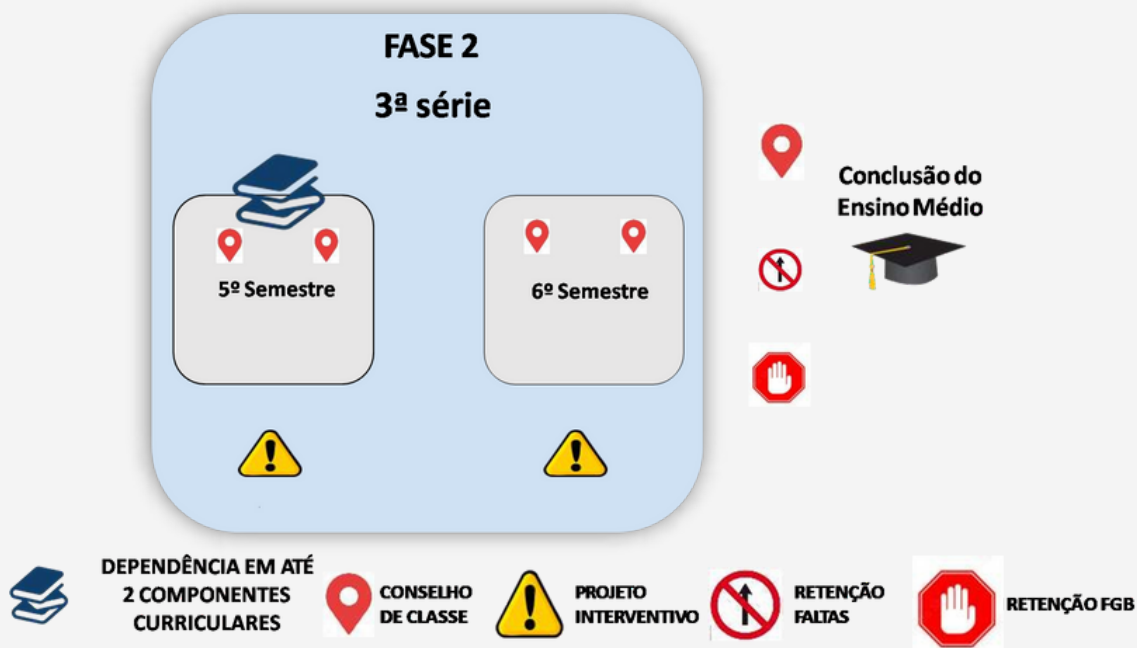


### FASE 1



### LEGENDA





Saber mais!



**Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia**  
Benigna Maria de Freitas Villas Boas



**Avaliar Para Melhorar as Aprendizagens: Análise e Discussão de Algumas Questões Essenciais - Domingos Fernandes**

<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5664/1/Avaliar%20para%20melhorar...%20D.%20Fernandes.pdf>



**A avaliação na escola - / Benigna Maria de Freitas Villas Boas**

<https://gepaeufu.files.wordpress.com/2014/03/a-avaliac2bac3bao-na-escola-benigna.pdf>



**Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais**

<https://www.scielo.br/j/gp/a/bRkFgcJqbGCDp3HjQqFdqBm/?format=pdf&lang=pt>



**Taxonomia de Bloom - Verbos**

<http://www.univasf.edu.br/~brauliro.leal/ensino/PCC/5.VerbosDaTaxonomiaDeBlomm.pdf>

# REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes.** In: Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32 , n. 1 , p. 25 40 , jan./jun. 2011.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira. FREITAS, Luiz Carlos de. Currículo e avaliação. In: BRASIL. **Indagações sobre currículo.** Brasília: MEC/SEB. 2007.

FERNANDES, Domingos. Ensino e avaliação no ensino superior. **Cad. Cedes,** Campinas, v. 36, n. 99, p. 223-238, maio-ago., 2016.

FERNANDES, Domingos. **Avaliação Sumativa.** Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Lisboa- Portugal: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2021.

PEREIRA, Maria Susley. A Avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização: das orientações e ações da SEEDF ao trabalho nas escolas. 2015. 382f. **Tese (Doutorado em Educação)** – Faculdade de Educação – Universidade de Brasília- UnB, Brasília –DF.

SACRISTÁN, J, G. Avaliação no ensino. In: SACRISTÁN, G. J. ; PÉREZ, G. A. I. In: Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Projeto interventivo no bloco inicial de alfabetização no Distrito Federal: “projeto envolvente e que traz resultados a curto prazo”. **Educação: teoria e prática,** Rio Claro, v.20, n.35, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/6318>>. Acesso em: 13 fev. 2022.



<http://www.educacao.df.gov.br>



[diem.subeb@edu.se.df.gov.br](mailto:diem.subeb@edu.se.df.gov.br)



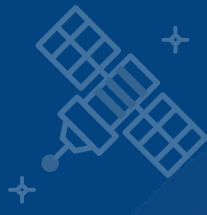
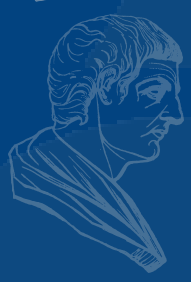
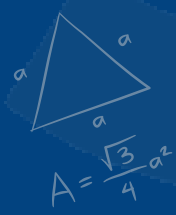
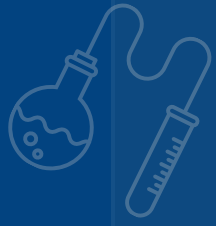
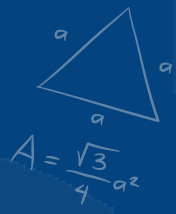
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal



$$V = \frac{4}{3} \pi r^3$$



$$x = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$$



$$V = \frac{4}{3} \pi r^3$$



$$x = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$$



**Secretaria  
de Educação**

